



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



RESOLUÇÃO Nº 3, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2017.

O PRESIDENTE DO COLEGIADO DO MESTRADO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais resolve “ad referendum”:

Opinar favoravelmente pela Estrutura e Bibliografia a serem ofertadas no Programa de Mestrado em Antropologia Social.

ALVARO BANDUCCI JUNIOR

Coordenação do Mestrado em Antropologia Social/UFMS
Cidade Universitária – Bloco 04 – Caixa Postal 549
Fone: 67-3345-7585/ 7572
79002-970 – Campo Grande – MS





I. Disciplinas Obrigatórias

Teoria antropológica I (60h/a)

Ementa: Curso de introdução ao pensamento antropológico clássico. A antropologia evolucionista e o método comparativo. História e cultura em Franz Boas. A antropologia cultural norte americana e suas vertentes: cultura e personalidade, cultura e linguagem e cultura e meio ambiente. A escola sociológica francesa: as dimensões epistemológicas do conhecimento sociológico e a questão das representações coletivas. Trabalho de campo e etnografia antes e depois de Malinowski. Estrutura, função e processo social na antropologia social inglesa. O estruturalismo de Claude Lévi-Strauss.

BOAS, Franz. "The limitations of the comparative method in anthropology". In: Race, Language and Culture. New York: The Free Press, 1966.

BENEDICT, Ruth. Padrões da Cultura. RJ: Vozes, 2013. (Capítulos 1 e 3)

DURKHEIM, Émile & MAUSS, Marcel. "Algumas formas primitivas de classificação". In: Rodrigues, José. (org.) Durkheim. Sociologia. São Paulo: Guanabara, 1995.

DURKHEIM, Émile. As Formas Elementares de Vida Religiosa. São Paulo: Martins Fontes, 1988. (Capítulo 1 e conclusão)

EVANS-PRITCHARD, Edward. Os Nuer. São Paulo: Perspectiva, 1993. (Introdução e capítulo 3)

EVANS-PRITCHARD, Edward. "Antropologia e Historia". In: Ensayos de Antropologia Social. Madrid: Siglo XXI Editores, 1962.

FIRTH, Raymond. "Social Organization and Social change". In: Essays on Social Organization and Values. London: University of London, The Athlone Press, 1964.

GLUCKMAN, Max. "Análise de uma Situação Social na Zululândia Moderna". In: Feldmann-Bianco, Bela. (org.) Antropologia das Sociedades Contemporâneas. São Paulo: Global, 1987.

KUPER, Adam. The invention of primitive society. London: Routledge, 1988. (Cap. 1)

LEACH, Edmond. "Malinowski's Empiricism". In: Hugh-Jones, S. Laidlaw, J. (org.) The Essential Edmond Leach. New Haven: Yale University Press, 1957.

LÉVI-STRAUSS, Claude. "Introdução à obra de Marcel Mauss". In: Mauss, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

LÉVI-STRAUSS, Claude. O Pensamento Selvagem. Campinas: Papyrus Editora, 2005. (Capítulo 1)

MALINOWSKI, Bronislaw. Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Abril Cultural, 1984. (Introdução e capítulos 3 e 22)

Coordenação do Mestrado em Antropologia Social/UFMS

Cidade Universitária – Bloco 04 – Caixa Postal 549

Fone: 67-3345-7585/ 7572

79002-970 – Campo Grande – MS





MAUSS, Marcel & HUBERT, Henri. "Esboço de uma teoria geral da Magia". In: Mauss, Marcel. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

MEAD, Margaret. "National Character". In: Tax, Sol. (Ed.). *Anthropology Today. Selections*. Chicago: The University of Chicago Press, 1962.

MITCHELL, Clyde. *The Kalela Dance. Aspects of social relations among urban africans in northern Rhodesia*. Manchester: Manchester University Press, 1959.

MORGAN, Lewis H. *Systems of consanguinity and affinity of the human family*. Oosterhout: Anthropological Publications, 1970. (Capítulos 1 e 2)

RADCLIFFE-BROWN, Alfred Reginald. *Estrutura e Função na Sociedade Primitiva*. Rio de Janeiro: Vozes, 1973. (Introdução)

RIVERS, William. "O método genealógico na pesquisa antropológica". In: Oliveira, Roberto Cardoso. (org.). *A Antropologia de Rivers*. Campinas: Unicamp, 1991.

STOCKING Jr., George. "The Ethnographic Magic: Fieldwork in British Anthropology from Tylor to Malinowski". In: *Observers observed. Essays on Ethnographic Field Work*. Madison: The University of Wisconsin Press, 1983.

TYLOR, Edward. "A ciência da cultura". In: Castro, Celso. (org.) *Evolucionismo Cultural. Textos de Morgan, Tylor e Frazer*. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2005.

Teoria antropológica II (60h/a)

Ementa: Curso de introdução ao pensamento antropológico contemporâneo. Estruturalismo e seus desdobramentos. Estrutura social e processos simbólicos. Cultura e significado. Etnografia, epistemologia e autoridade. Cultura e invenção. Estrutura e história. Cultura e poder. Identidade e etnicidade. Subjetividade e modos de subjetivação. Cultura, ciência e ontologia. Gênero e sexualidade.

BARTH, Fredrik. "Os grupos étnicos e suas fronteiras". In: Philippe Poutignat e Jocelyne Streiff-Fenart. São Paulo: editora UNESP. 1998.

CALDEIRA, Tereza P. A presença do autor na pós-modernidade. *Novos Estudos Cebrap*, n. 21, 1988.

CLIFFORD, James. 1988. "On ethnographic authority". In: *The predicament of culture: twentieth century ethnography, literature and art*. New York: Harvard University Press, 1988.

DOUGLAS, Mary. *Purity and danger*. London: Ark Paperbacks, 1989. (Introdução e capítulo 1)

DUMONT, Louis. *O individualismo*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. (Capítulo 1)

FELDMAN-BIANCO, Bela & Lins Ribeiro, Gustavo. (orgs). *Antropologia do Poder. Contribuições de Eric Wolf*. São Paulo: Editora da Unicamp, 2003. (Capítulo 3)

GEERTZ, Clifford. "Thick Description: Toward an Interpretive Theory of Culture". In: *The Interpretation of Cultures*. New York: Basic Books, 1973.

Coordenação do Mestrado em Antropologia Social/UFMS

Cidade Universitária – Bloco 04 – Caixa Postal 549

Fone: 67-3345-7585/ 7572

79002-970 – Campo Grande – MS





GEERTZ, Clifford. “Blurred Genres: The Refiguration of Social Thought”. In: *Local Knowledge. Further Essays in Interpretative Anthropology*. New York: Basic Books, 1983.

HANNERZ, Ulf. *Anthropology's World: Life in a Twenty-First-Century Discipline (Anthropology, Culture and Society)*, London, New York : Pluto Press, 2014

INGOLD, Tim. *The perception of the environment: essays in livelihood, dwelling and skill*. London: Routledge, 2003. (Capítulo 1)

KUPER, Adam. “Lévi-Strauss e o neo-estruturalismo britânico”. In: *Antropólogos e antropologia*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.

KUPER, Adam. 2002 (1999). “Clifford Geertz: cultura como religião e como grande ópera”. In: *Cultura: a visão dos antropólogos*. São Paulo: EDUSC, 2002.

LATOUR, Bruno. *Jamais Fomos Modernos: ensaio de antropologia simétrica*. Rio de Janeiro: Editora 34, 2005. (Capítulo 2)

LEACH, Edmund. *Repensando a antropologia*. São Paulo: Perspectiva, 1974. (Capítulo 1)

LEACH, Edmund. *Sistemas políticos da Alta Birmânia*. São Paulo: Edusp, 1996. (Introdução e capítulo 6)

REYNOSO, Carlos. *Árboles y redes: crítica del pensamiento rizmático*. Bogotá: Ediciones Desde Abajo, 2014. (Capítulos 2 e 7)

ROSALDO, Michelle. O uso e abuso da antropologia: reflexões sobre o feminismo e entendimento intercultural. *Horizontes antropológicos*, Porto Alegre, n. 1, 1995.

SAHLINS, Marshall. *Islands of history*. Chicago: The University of Chicago Press, 1985. (Capítulo 5)

STRATHERN, Marilyn. *The gender of the gift*. Berkeley : University of California Press, 1988. (Introdução)

STRATHERN, Marilyn. “Out of context: the persuasive fictions of anthropology”. In: Manganaro, Marc (org.) *Modernist Anthropology: fieldwork to text*. Princeton: Princeton University Press, 1990.

TURNER, Victor. O processo ritual. Petrópolis, Vozes, 1974. (Capítulo 1)

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *Metafísicas Canibais*. São Paulo: Cosac Naify, 2015. (Capítulos 1 e 12)

WAGNER, Roy. *The invention of culture*. Chicago: Chicago University Press, 1981. (Introdução)

Métodos e técnicas de pesquisa antropológica (60h/a)

Ementa: A gênese social da etnografia. Políticas da escrita etnográfica. Etnografia e autoridade. Dimensões relacionais do trabalho de campo. Ética e pesquisa antropológica. Para além da representação: afetos e devires no contato com a alteridade. A pesquisa antropológica através de arquivos. Antropologia e imagem. A etnografia e seus espaços. A pesquisa antropológica para além dos grandes divisores.

Coordenação do Mestrado em Antropologia Social/UFMS

Cidade Universitária – Bloco 04 – Caixa Postal 549

Fone: 67-3345-7585/ 7572

79002-970 – Campo Grande – MS





- ABU-LUGHOD, Lila. Locating Ethnography. *Ethnography*, 1, 2000.
- ALTHABE, Gérard. Ethnologie du contemporain et enquête de terrain. *Terrain*, n. 14, 2007.
- BERNARD, Harvey. *Research methods in Anthropology: qualitative and quantitative approaches*. Walnut Creek: Altamira Press, 2006.
- BOAS, Franz. “Um ano entre os Esquimós”. In: STOCKING Jr., George W. *A Formação da Antropologia Americana 1883-1911: antologia Franz Boas*. Rio de Janeiro: Contraponto: Editora UFRJ, 2004.
- BORNEMAN, John & HAMMOUDI, Abdellah. (eds.) *Being there: the fieldwork encounter and the making of truth*. Berkeley: University of California Press, 2009.
- CAVIGNAC, Julie A. “Maurice Leenhardt e o início da pesquisa de campo na antropologia francesa”. In: GROSSI, M, CAVINAC, J., MOTTA, A. (orgs). *Antropologia francesa no século XX*. Recife: fundação João Nabuco, Editora Massangana, 2006.
- CORRÊA, Mariza. “A natureza imaginária do gênero na história da antropologia” In: *Antropólogas & Antropologia*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.
- CUNHA, Olívia Gomes da. *Do Ponto de Vista de Quem? Diálogos, olhares e etnografias dos/nos arquivos*. Estudos Históricos 36, 2005.
- DA MATTA, Roberto. “O ofício do etnólogo, ou como ter ‘anthropological blues’”. In: NUNES, Edson. (Org.). *A aventura sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- FELDMAN-BIANCO, Bela. Reinventando a localidade: globalização heterogênea, escala da cidade e a incorporação desigual de migrantes transnacionais. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, n. 31, 2009.
- FOOTE-WHITE, Wiliam. “Treinando a observação participante”. In: GUIMARÃES, Alba Zaluar. *Desvendando máscaras sociais*. Rio de Janeiro: Franscisco Alves, 1990.
- GIUMBELLI, Emerson. Para além do "trabalho de campo": reflexões supostamente malinowskianas. *RBCS*, vol.17, n.48, 2002.
- KABERRY, Phyllis. “Malinowski's Contribution to Field-Work Methods and the Writing of Ethnography” In: FIRTH, Raymond. (ed.). *Man and Culture: an Evaluation of the Work of Bronislaw Malinowski*. London: Routledge, 1957.
- MALINOWSKI, Bronislaw. *Um diário no sentido estrito do termo*. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- MAGNANI, José Guilherme Cantor. “De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais* vol. 17, n. 49, 2002.
- MARCUS, George. “Contemporary problems of ethnography in the modern world system”. In: James Clifford & George Marcus (Ed.). *Writing culture- the poetics and politics of ethnography*. Los Angeles: University of California Press, 1986.

Coordenação do Mestrado em Antropologia Social/UFMS

Cidade Universitária – Bloco 04 – Caixa Postal 549

Fone: 67-3345-7585/ 7572

79002-970 – Campo Grande – MS





- ROBBEN, Antonius & SLUKA, Jeffrey. (eds.) *Ethnographic fieldwork: an anthropological reader*. Oxford: Blackwell, 2012.
- SAMAIN, Etienne. “Ver” e “dizer” na tradição etnográfica: Bronislaw Malinowski e a fotografia. *Horizontes Antropológicos* 1, 1995.
- SCHUCH, Patrice Et all (orgs.). *Experiências, dilemas e desafios do fazer etnográfico contemporâneo*. Porto Alegre: Ed da UFRGS, 2010. (Capítulo 1)
- SKINNER, Jonathan. *The interview: an ethnographic approach*. London: Berg Publishers, 2012.
- WACQUANT, Loic. *Ethnografeast: a progress report on the practice and promise of ethnography*. *Ethnography*, 4; 5, 2003.

II. Disciplinas Optativas

Antropologia da Saúde (60h/a)

Ementa: Panorama do campo da Antropologia da Saúde, destacando as suas diversas atividades e pesquisas sobre a relação entre saúde, sociedade e cultura de uma perspectiva antropológica. Doença como processo sócio-cultural. Relação saúde e cultura. Representações do corpo, etnomedicina, práticas de cura, itinerário terapêutico, eficácia ritual, cura, etc. Corpo, gênero, saúde e práticas dissidentes. A relação entre sistemas religiosos, cosmológicos e a saúde, incluindo sistemas xamânicos, religiões afro-brasileiras e medicina popular.

ALVES, Paulo César; MINAYO Maria Cecília de Souza (Orgs). *Saúde e Doença: Um olhar antropológico*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1994.

AUGÉ, Marc. *L'anthropologie de la maldie. L'Homme, No spécial Anthropologie, Etat des Lieux*. Paris: Navarin/Livre de Pouche, 1986.

AUGÉ, Marc; HERZLICHE, C., (Orgs.). *Le sens du mal. Anthropologie, histoire, sociologie de la maladie*. Paris: Éditions des Archives contemporaines, 1984.

DIAS DUARTE, Luiz. Fernando. *Da vida nervosa nas classes trabalhadoras*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; Brasília: CNPq, 1986.

DIAS DUARTE, Luiz Fernando; LEAL, Ondina Fachel. *Doença, sofrimento, perturbação: perspectivas etnográficas*. RJ: Fiocruz, 1998.

GOOD, Byron J. *Medicine, Rationality and Experience*. New York: Cambridge University Press, 1994.

KLEINMAN, Arthur M. *Patients and Healers in the Context of Culture*. Berkeley: University of California Press, 1980.

KLEINMAN, Arthur M. *The Illness narratives. Suffering, Healing & the human condition*. Basic Books, 1988.

Coordenação do Mestrado em Antropologia Social/UFMS

Cidade Universitária – Bloco 04 – Caixa Postal 549

Fone: 67-3345-7585/ 7572

79002-970 – Campo Grande – MS





Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



LAPLANTINE, François. Antropologia da doença. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1991.

LOYOLA, Maria Andréa. Médicos e curandeiros: Conflito social e saúde. São Paulo: DIFEL, 1984.

MENEZES, Rachel A. Em busca da boa morte: antropologia dos cuidados paliativos. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ/Garamond, 2004.

MOL, Annemarie. The body multiple: Ontology in medical practice. Durham, NC: Duke University Press, 2003.

MONTERO, Paula. Da Doença à Desordem - A Magia na Umbanda. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

SONTAG, Susan. AIDS and its metaphors. Harmondsworth: Penguin Books, 1989.

SCHEPER-HUGHES, Nancy; LOCK, Margaret. "The Mindful Body". Medical Anthropology Quarterly, 1, 6-41. 1987.

YOUNG, Alan. Some Implications of Medical Beliefs and Practices for Social Anthropology. American Anthropologist. 78(1):5-24, 1976.

YOUNG, Alan. The Anthropologies of Illness and Sickness. Annual Review of Anthropology 11: 257-285. Palo Alto, Annual Reviews, Inc, 1982.

Antropologia dos processos de formação de Estado. Políticas Governamentais e Direitos Diferenciados (60h/a)

Ementa: O curso partirá da ideia de processos de formação de Estado e de sua apropriação em antropologia, para discutir instrumentos teóricos e metodológicos destinados ao estudo dos planos e ações da administração pública como políticas governamentais (governo no sentido de Michel Foucault) voltadas para o reconhecimento de direitos diferenciados com incidência na vida cotidiana das coletividades referidas a Estados Nacionais. Para isso pensar mais amplamente as ações governamentais referindo-as aos processos de formação de Estado (logo, a processos de longa duração), e conseqüentemente, buscar aquilo que a antropologia, em diálogo não ufanista com outras disciplinas, pode aportar a tal estudo dos "fenômenos estatais" na contemporaneidade será a via privilegiada. Foco específico será lançado às chamadas políticas culturais (nas quais insiro a questão do patrimônio material e imaterial) voltadas à diversidade, e às políticas indigenistas.

Abélès, Marc. Anthropologie de l'État. Paris: Armand Colin, 1990, pp. 5-60 (Introdução e Capítulo 1).

Abrams, Philip. "Notes on the difficulty of studying the state". In: Sharma, Aradhana; Gupta, Akhil, ed. The anthropology of the state: a reader. Oxford: Blackwell Publishing, 2006.

Alvarez, Sonia E.; Dagnino, Evelina & Escobar, Arutro. (orgs.) Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos: novas leituras. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000, pp. 15-57.

Coordenação do Mestrado em Antropologia Social/UFMS

Cidade Universitária – Bloco 04 – Caixa Postal 549

Fone: 67-3345-7585/ 7572

79002-970 – Campo Grande – MS





Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Assies, Willem; Van der Haar, Gemma & Hoekema, André, eds. The challenge of Diversity: indigenous peoples and reform of the State in Latin America. Amsterdam: THELA THESIS, 2000.

BOURDIEU, Pierre. 1994. Raisons pratiques. Surlathéorie de l'action. Paris: Seuil.

Cardoso de Oliveira, Luis Roberto. 2002. Direito legal e insulto moral. Dilemas da Cidadania no Brasil, Quebec e EUA. Rio de Janeiro: Relume-Dumará/Nuap. Corrigan, Philip & Sayer, Derek. 1985 – The great arch. English state formation as cultural revolution. London: Basil Blackwell.

DAS, Veena & POOLE, Deborah. 2004 (eds.). Anthropology in the margins of the state. Santa Fe: School of American Research Advanced Seminar.

Foucault, Michel. 1983 – “The subject and power”. In: DREYFUS, Hubert L. & RABINOW, Paul, Michel Foucault : beyond structuralism and hermeneutics. 2nd ed. Chicago: The University of Chicago Press.

_____. 2004 – Sécurité, territoire, population. Cours au Collège de France, 1977-1978. Paris: Hautes Études/Seuil/Gallimard.

Gramsci, Antonio 2008 [2006] – “State and civil society”. In: Sharma, Aradhana; Gupta, Akhil, ed. The anthropology of the state: a reader. Oxford: Blackwell Publishing, 2006.

Hale, Charles R. “Does multiculturalism menace? Governance, cultural rights and the politics of identity in Guatemala”. Journal of Latin American Studies, 34, 2002, pp. 485-524.

Marx, Karl. 1978 – “O 18 Brumário de Luís Bonaparte” In: _____. Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos. . 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, pp. 323-404.

Miller, Toby & Yúdice, George. Cultural policy. London, Thousand Oaks, New Delhi: Sage Publications, 2002.

Moore, Donald S. 1999. “The crucible of cultural politics: reworking “development” in Zimbabwe’s Eastern Highlands” American Ethnologist, 26(3), August.

Pacheco de Oliveira, João. 1998 (org.). Indigenismo e territorialização: poderes, rotinas e saberes coloniais no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria.

Sharma, Aradhana & Gupta, Akhil 2008 [2006]. – “Rethinking Theories of The State in the Age of Globalization”. In: _____. (eds). The anthropology of the state: a reader.. Oxford: Blackwell Publishing.

SOUZA LIMA, Antonio Carlos. 2002. (ed.) Gestar e gerir. Estudos para uma antropologia da administração pública no Brasil. Rio de Janeiro: Nuap/Relume-Dumará.

SOUZA LIMA, Antonio Carlos de & MATOS, Maria Helena Ortolan (orgs). Povos indígenas: projetos e desenvolvimento, II.. Brasília: Paralelo 15, GTZ; Rio de Janeiro: LACED, 2009, pp. 15-50.

Coordenação do Mestrado em Antropologia Social/UFMS

Cidade Universitária – Bloco 04 – Caixa Postal 549

Fone: 67-3345-7585/ 7572

79002-970 – Campo Grande – MS





Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



(Ed.) 2012[2013] – “Dossiê Fazendo Estado”, Revista de Antropologia, USP, vol. 55(2), julho-dezembro de 2012, São Paulo.

TAYLOR, Charles. 1994 – “The politics of recognition” In: Gutman, Amy et al. Multiculturalism: Examining the politics of recognition. Princeton: Princeton Publishing, 2006.

Antropologia do trabalho (60h/a)

Ementa: Perspectivas teóricas e analíticas das ciências sociais sobre a questão do trabalho. Trabalho e etnografia: estudos clássicos e contemporâneos. Trabalho, Estado e Capitalismo. Dimensões ontológicas, sociais e simbólicas do trabalho: trabalho e linguagem, trabalho operário, trabalho e família, trabalho “informal”, trabalho e moralidade, trabalho e pobreza, o trabalho do antropólogo, trabalho, subjetividade e subjetivação.

BEAUD, Stephane & PIALOUX, Michel. Entrevista: “O ‘mundo operário sem classe operária’: diferenças dos tempos sociais e condição operária”. In: Dossiê Sociologia da Condição Operária. Tempo Social, vol.18, nº 1, São Paulo, Jun. 2006.

CRUZ, Ricardo. A experiência social do trabalho sob a ótica das famílias dos agricultores da selva central peruana. Revista Pós Ciências Sociais. v.12, n.23, jan/jun. 2015

DURKHEIM, Émile. Da Divisão do Trabalho Social. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

FIRTH, Raymond. Primitive polynesian economy. London: Routledge & Kegan Paul, 1939.

HABERMAS, Jurgen. Para a Reconstrução do Materialismo Histórico. Tradução Carlos Nelson Coutinho. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

HADDAD, Fernando. Trabalho e linguagem (para a re-dialetização do materialismo histórico). Lua Nova [online]. 1999, n.48, pp. 5-31.

HAREVEN, Tamara. Family time & industrial time. London: Cambridge University Press, 1982.

LOPES, José Sergio Leite. O vapor do diabo: o trabalho dos operários do açúcar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

MARX, Karl. O Capital. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso. O trabalho do antropólogo: Olhar, ouvir e escrever. In: O trabalho do Antropólogo. 2ª Ed. São Paulo: Unesp.

POLANYI, Karl (2000) A Grande Transformação. As origens de nossa época. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Campus.

SENNETT, Richard. A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 1999.

WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Pioneira, 1990.

Coordenação do Mestrado em Antropologia Social/UFMS

Cidade Universitária – Bloco 04 – Caixa Postal 549

Fone: 67-3345-7585/ 7572

79002-970 – Campo Grande – MS





WEIL, Simone. A condição operária e outros escritos sobre a opressão. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

WILSON, William Julius. When work disappears: the world of the new urban poor. New York: Vintage, 1997.

Antropologia rural (60h/a)

Ementa: Questões relativas aos espaços rurais vistas de uma perspectiva comparada. Comparação enquanto uma prática central da reflexão ou do conhecimento antropológico. O conceito de camponês e o fim das meta-narrativas. Os trabalhadores do campo como sujeito morais e o trabalho no campo como referencial de moralidade no Brasil e no Peru. Os dilemas da extensão da cidadania nos espaços agrários: os casos brasileiro e peruano. A questão da terra no Brasil e no Peru. Deslocamentos, mobilidade e migração do ponto de vista das populações rurais brasileiras e peruanas. A questão da fronteira amazônica no Brasil e no Peru. Lutas e mobilizações políticas nos espaços rurais brasileiro e peruano.

ALBER, Erdmute. Migración o movilidad en Huayopampa? Lima: IEP, 1999.

ALMEIDA, Mauro. Narrativas Agrárias e a Morte do Campesinato. *Ruris*, vol. 1, n 2. Setembro de 2007.

CRUZ, Ricardo. A experiência social do trabalho sob a ótica das famílias dos agricultores da selva central peruana. *Revista Pós Ciências Sociais*. v.12, n.23, jan/jun. 2015

ESTERCI, Neide. “Campeinato e Igreja na fronteira – o sentido da lei e a força da aliança”. In: *Lutas Camponesas Contemporâneas – Condições, dilemas e conquistas*. (Vol. I) São Paulo. Editora Unesp. 2009

GARCIA, Afrânio & GRZYNSZPAN, Mario. Veredas da questão agrária e enigmas do grande sertão. In: MICELI, Sergio (org.) *O que ler na ciência social brasileira*. Volume IV. São Paulo. Editora Sumaré. 2002.

GEERTZ, Clifford. “AntiAnti-Relativismo”. IN: *Nova Luz sobre a Antropologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

HALDELMAN, Howard. *Struggle in the Andes: Peasant Political Mobilization in Peru*. Austin: The University of Texas, 1975.

LONG, Norman & Sánchez, Rodrigo. “Peasant and Entrepreneurial Coalitions: The Case of the Matahuasi Cooperative. IN: LONG, Norman & ROBERTS, Bryan. *Peasant Cooperation and Capitalist Expansion in Central Peru*. Austin: The University of Texas Press, 1978.

MARTINS, José de Souza. *Expropriação e Violência – A questão política no campo*. São Paulo. Editora Hucitec. 1980.

_____. *Fronteira – A degradação do Outro nos confins do humano*. São Paulo: Editora Contexto. 2009.

PALMEIRA, Moacir. “A diversidade da luta no campo: luta camponesa e diferenciação do campesinato”. In: PAIVA, V. (org.). *Igreja e Questão Agrária*. São Paulo: Loyola. 1985

Coordenação do Mestrado em Antropologia Social/UFMS

Cidade Universitária – Bloco 04 – Caixa Postal 549

Fone: 67-3345-7585/ 7572

79002-970 – Campo Grande – MS





SAMANIEGO, Carlos. "Peasant Movements at the Turn of the Century and the Rise of the Independent Farmer." In: LONG, Norman & ROBERTS, Bryan. Peasant Cooperation and Capitalist Expansion in Central Peru. Austin: The University of Texas Press, 1978.

SHOEMAKER, Robin. *The Peasants of El Dorado: Conflict and Contradiction in a Peruvian Settlement*. Cornell University Press: Ithaca and London, 1981.

SMITH, Gavin & CANO, Pedro. "Some Factors Contributing to Peasant Land Occupations in Peru: The Example of Huasicancha, 1963-1968. IN: LONG, Norman & ROBERTS, Bryan. Peasant Cooperation and Capitalist Expansion in Central Peru. Austin: The University of Texas Press, 1978.

VELHO, Otávio. "O cativo da besta-fera." In: Mais Realistas do que o Rei: Ocidentalismo, religião e modernidades alternativas. Rio de Janeiro. Topbooks. 2007.

VELHO, Otávio. Capitalismo autoritário e campesinato: Um estudo comparativo a partir da fronteira em movimento. São Paulo. DIFEL. 1976.

Antropologia urbana (60h/a)

Ementa: Perspectivas antropológicas de lugar, espaço e território. Escola de Chicago. Antropologia urbana no Brasil. "Margens", "fronteiras" e os grupos urbanos. Os lugares e não lugares numa perspectiva de escala de cidades. Marcadores sociais de diferença nos meandros do urbano. A constituição de territórios de desejo. A cidade desterritorializada.

AGIER, Michel. *Antropologia da cidade: lugares, situações. Movimentos*. São Paulo: Terceiro Nome, 2011.

BAMMER, Angelika (org.). *Displacements: cultural identities in question*. Bloomington: Indiana University Press, 1994.

BECKER, Howard. Conferência: A Escola de Chicago. *Mana*, 2(2): 177-188, 1996.

BOURDIN, Alain. *Urbanité et spécificité de la ville. Espaces et Sociétés* n° 48-49, p. 241-258.

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. *Cidades de Muros*. Crime, segregação e cidadania em São Paulo. São Paulo: Ed. 34/ Edusp, 2000.

CAMPBELL, M. L. e GREGOR, F. (2002). *Mapping social relations: a primer in doing institutional ethnography*. Canadá: Garamond Press.

COHEN, Abner. *Custom and politics in urban Africa: a study of hausa migrants in Yoruba towns*. London, Routledge & Keagan, Paul, 1974.

KATZ, Jack. Time for new urban ethnographies. *Ethnography*, 11(1): 25-44.

LAGUNAS, D. (Coord.) *Antropología y turismo*. Claves culturales e disciplinares. México: Plaza y Valdés, 2007.

LOW, Setha M. Embodied Space(s): Anthropological Theories of Body, Space, and Culture. *Space & Culture*, 6 (1): 9-18, 2003.

Coordenação do Mestrado em Antropologia Social/UFMS

Cidade Universitária – Bloco 04 – Caixa Postal 549

Fone: 67-3345-7585/ 7572

79002-970 – Campo Grande – MS





Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



MAGNANI, José Guilherme & TORRES, Lillian de Lucca (org.). *Na metrópole: textos de antropologia urbana*. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 1996.

MASSEY, Doreen. *Space, place and gender*. Minneapolis: Minnesota University Press, 1994.

OLIVEN, Ruben George. *A antropologia de grupos urbanos*. Petrópolis: Vozes, 2007.

PERLONGHER, Néstor. *O negócio do michê: prostituição viril em São Paulo*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2008.

SARLO, Beatriz. *La ciudad vista: mercancías e cultura urbana*. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2009.

SILVA, Hélio R. S. A Situação Etnográfica: Andar e Ver. *Horizontes Antropológicos*, 15(32): 171-188, jul./dez., 2009.

VELHO, Otávio (org.). *O Fenômeno Urbano*. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1967.

VELHO, Gilberto; KUSCHNIR, Karina (org.). *Pesquisas urbanas: desafios do trabalho antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

WEBER, Max. *Economía y Sociedad*. México, Fondo de Cultura Economica, 1984.

WHYTE, William Foote. *Street Corner Society: the social structure of an italian slum*. Chicago: The University of Chicago Press, 1993.

Corpos, desejos e mobilização na internet (60h/a)

Ementa: Instrumental teórico e metodológico para estudos no viés sócio-antropológico com mídias digitais. Ciberespaço e etnografia. Corpo, subjetividade, mobilização social e desejo na internet. Crime x luta por reconhecimento nas redes sociais. Regimes de visibilidade e marcadores sociais da diferença nas relações mediadas digitalmente.

BRUNO, Fernanda. "Mediação e interface: incursões tecnológicas nas fronteiras do corpo". In: DA SILVA, D. F.; FRAGOSO, S. (orgs.) *Comunicação na cibercultura*. São Leopoldo, Unisinos, 2001, pp.191-215. Disponível em: <<http://www.ekac.org/USINOS-MedInterface.pdf>> Acessado em 2 de set. 2015.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede do Conhecimento*. Paz e terra. 11ª Edição, 2011.

DORNELLES, Jonatas. Antropologia e Internet: quando o "campo" é a cidade e o computador é a "rede". *Horiz. antropol.*, Jun 2004, vol.10, no.21, p.241-271. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ha/v10n21/20627.pdf>> Acessado em 3 de fev. 2016.

ESCOBAR, Arturo. Notes on Networks and Anti-Globalization Social Movements. Paper, 2000 Annual American Anthropological Association Meeting, November 2000, University of North Carolina, Chapel Hill.

HINE, Christine. *Virtual ethnography*. London: SAGE Publications, 1998.

Coordenação do Mestrado em Antropologia Social/UFMS

Cidade Universitária – Bloco 04 – Caixa Postal 549

Fone: 67-3345-7585/ 7572

79002-970 – Campo Grande – MS



03/03/2017
Nº 6491
Pg. 22



JOHNSON, Steven. Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001

KECK, M.; SIKKINK, K. Activists Beyond Borders. Advocacy Networks in International Politics. Ithaca: Cornell University Press, 1998.

MACHADO, Jorge. O Ciberespaço como Arquitetura da Liberdade – Tentativas de Territorialização e Controle da Rede. In ALVES, G.; MARTINEZ, V. (Orgs.) Dialética do Ciberespaço, Bauru: Práxis. Disponível em: <http://www.forum-global.de/bm/articles/ciberespaco_territorializacao_jorgemachado.htm>. Acessado em 3 de fev. 2016.

MILLER, Danel. Social Media in an English Villag: Or how to keep people at just the right distance. London: UCL Press 2016.

MISKOLCI, Richard. Novas Conexões: notas teórico-metodológicas para pesquisas sobre o uso de mídias digitais. *Cronos* – Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFRN. Natal, vol. 12, 2011, pp.9- 22. Disponível em: <<http://periodicos.ufrn.br/cronos/article/view/3160/pdf>> Acessado em 3 de ago 2015.

PARRA, Henrique Z. M. “Sujeito, território e propriedade: tecnologias digitais e reconfigurações sociais”. *Contemporânea* – Revista de Sociologia da UFSCar, São Carlos, v. 4, n. 1, jan.-jun. 2014, pp. 183-209. Disponível em: <<http://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/203>> Acessado em 23 de set de 2015.

PELÚCIO, Larissa et alii (orgs). *Olhares plurais para o cotidiano: gênero, sexualidade e mídia*. Marília/São Paulo, Oficina Universitária/Cultura Acadêmica, 2012. Disponível em: <<https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/ebook-olhares-plurais.pdf>> Acessado em 31 ago 2015.

SILVA, Daniela Ferreira Araújo. *Do outro lado do espelho: anorexia e bulimia para além da imagem – uma etnografia do virtual*. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social – Unicamp. 2004. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000343065>> Acessado em 1 de set de 2015.

TOGNI, Paula. Christofolletti. “O K-1001 compartilhado: jovens, tecnologias e gestão da experiência migratória”. In: *Cronos: Revista de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFRN*, Natal, v. 12, n.2, p. 57-74, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://periodicos.ufrn.br/cronos/article/view/3364/pdf> Acessado em 23 de jun. de 2015.

ZAFRA, Remedios. “Sujeto y red: potencia y limitación política del (des)hacer los cuerpos online*”. In: *Cadernos Pagu*. 2015, n.44, pp. 13-30. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332015000100013&lng=pt&nrm=iso&tlng=es> Acessado em 28 de jan de 2016.

Corpo, sujeito e poder (60h/a)

Ementa: As articulações entre corpo, sujeito e poder nas culturas moderno-contemporâneas a partir de abordagens antropológicas e da contribuição de outras áreas das humanidades. Reflexão sobre as temáticas de subjetividade e agência, identidade e

Coordenação do Mestrado em Antropologia Social/UFMS

Cidade Universitária – Bloco 04 – Caixa Postal 549

Fone: 67-3345-7585/ 7572

79002-970 – Campo Grande – MS





fragmentação, sujeito e poder, regimes de subjetivação e corporalidade, corpo, construção social da diferença e seus marcadores, políticas do corpo e da subjetividade.

BENEDETTI, Marcos. Toda feita: o corpo e o gênero das travestis. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

BUARQUE DE HOLANDA, Heloísa (org.), Tendências e impasses. O feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

BUTLER, Judith. Bodies That Matter: On the Discursive Limits of "Sex". New York, Routledge, 1993.

CSORDAS, Thomas. Corpo, significado, cura. Porto Alegre: Ed, UFRGS, 2008.

CSORDAS, Thomas (ed.) The existential ground of culture and self. Cambridge Univ. Press, 1994.

DAS, Veena. Affliction. Health, disease, Poverty. New York: Fordham University Press, 2015.

FOUCAULT, Michel. Tecnologias del Yo y otros textos afines. Barcelona: Paidós, 1990.

HERDT, Gilbert. Third sex, third gender – Beyond sexual dimorphism in culture and history. Nova York: Zone Books, 1996.

LAQUEUR, Thomas; GALLAGHER, C. The making of the modern body. Califórnia: University of Califórnia, 1987.

LAMBEK, Michael; STRATHERN, Andrew. Bodies and Persons. Comparative perspectives from Africa and Melanesia. Cambridge University Press, 1998.

LE BRETON, David. Antropologia do Corpo e modernidade. Petrópolis: Vozes, 2011.

LEAL, Ondina Fachel. Corpo e significado: Ensaio de antropologia social. 2 ed. Porto Alegre: UFRGS, 2001.

LEENHARDT, Maurice. Do kamo. La personne et le mythe dans le monde mélanésien, Paris: Gallimard, 1971.

LOCK, Margareth. "Cultivating the Body: Anthropology and Epistemologies of Bodily Practice and Knowledge", Annual Review of Anthropology, 22: 133-155, 1993.

MOORE, Henrietta. Anthropological Theory Today. Cambridge: Polity Press, 1999.

RODRIGUES, José Carlos Rodrigues. Tabu do corpo. Rio de Janeiro: Achiamé, 1975.

STRATHERN, Andrew. Body Thoughts. The University of Michigan Press, 1996.

VILLAÇA, Aparecida. Chronically unstable bodies. Journal of the Royal Anthropological Institute, n. 11, p. 445-464, 2005.

Educação Intercultural e Estudos Pós-coloniais (60h/a)

Ementa: A interface entre a Antropologia e a Educação; A singularidade da Antropologia no campo das Ciências Sociais e sua contribuição para os grandes debates que envolvem a

Coordenação do Mestrado em Antropologia Social/UFMS

Cidade Universitária – Bloco 04 – Caixa Postal 549

Fone: 67-3345-7585/ 7572

79002-970 – Campo Grande – MS





educação, a Cultura e, particularmente, a diversidade cultural. Formas de pensamento e educação; temáticas, abordagens e perspectivas teórico-metodológicas existentes na interface entre a Antropologia e a Educação; estudos recentes da antropologia da educação, com ênfase nos aspectos teóricos, metodológicos e análises etnográficas. Educação Indígena como campo de interconexão e diálogo entre a Antropologia e a Educação. Educação e Interculturalidade. Diálogo de saberes e as práticas de epistemicídio. Teoria Pós-colonial e a reflexão crítica acerca da colonialidade e relações de poder. Eurocentrismo e a América Latina.

AGUILERA URQUIZA, A. H. & MUSSI, V. P. L. Introdução Conceitual para a Educação na Diversidade e Cidadania. Campo Grande: Ed. UFMS, 2009. [Cap. I, Educação como direito fundamental, pp. 11-25].

AGUILERA URQUIZA, A. H. Multiculturalismo y educación intercultural. In: Educación e identidad en el contexto de la globalización – La educación indígena Bororo frente a los retos de la interculturalidad. Salamanca. 2006. Tese de Doutorado; [2º cap. pp. 114-166];

BARTH, Fredrik. “Os Grupos Étnicos e suas Fronteiras” in: O Guru e o Iniciador e outras variações antropológicas, Contracapa, Rio de Janeiro. 2000.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto & BAINES, Stephen (Org.). Nacionalidade Etnicidade em Fronteiras. Brasília, Editora UNB. 2005.

CASTILLO, Enrique G. Cambio Cultural y Educación. In: Antropología de la Educación. Madrid: DYKISON, 1998. Pp. 185-217;

CUNHA, Manuela Carneiro da. História dos Índios no Brasil. 2ª Ed. São Paulo: Cia das Letras: FAPESP, 2009. 609 p.

DUSSEL, Enrique. Europa, modernidade e eurocentrismo. In: LANDER, E. (org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas. Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. 2005.

FERNANDES, Florestan. Aspectos da Educação na Sociedade Tupinambá. In: SHACEN, Egon. Leituras de Etnologia Brasileira. São Paulo: Cia Ed. Nacional, 1976; [pp. 63-86]

GILMAR, Rocha. Antropologia & Educação. Coleção Temas & Educação – 10. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. [Cap. IV – Para uma antropologia da educação; pp. 113- 133]

GUSMÃO, Neusa. Antropologia e Educação: origens de um diálogo. In: Cadernos CEDES v.8 n.43, 1997.

JORDÁN, José A. (etall) Identidad cultural y educación en una sociedad global. In:

NOGUERA, Joana (Ed.) Cuestiones de Antropología de la Educación. Barcelona: Ed. CEAC, 1995; [pp. 95-131].

JUNQUEIRA, Carmen. Antropologia indígena: uma introdução histórica dos povos indígenas no Brasil. São Paulo: EDUC, 1991.

Coordenação do Mestrado em Antropologia Social/UFMS

Cidade Universitária – Bloco 04 – Caixa Postal 549

Fone: 67-3345-7585/ 7572

79002-970 – Campo Grande – MS





LANDER, E. (org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas. Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. 2005.

MANILA, Gabriel J. & CAÑELLAS, Antonio J. C. El modelo cultural en la construcción de la Antropología de la Educación. In: NOGUERA, Joana (Ed.) Cuestiones de Antropología de la Educación. Barcelona: Ed. CEAC, 1995. Pp. 63-93.

MEAD, Margaret. Educación y cultura en Nueva Guinea. Barcelona: Ed. PAIDÓS, 1990. [Primera parte: Educación y cultura en la Sociedad Manus; pp. 19-149];

NASCIMENTO, Adir C. Escola indígena: palco das diferenças. Campo Grande: Editora UCDB, 2004.

OLIVEIRA, João Pacheco de. (Org.). Indigenismo e territorialização: poderes, rotinas e saberes coloniais no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria Ltda, 1998.

OLIVEIRA, João Pacheco. Uma etnologia dos “índios misturados”? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. In: MANA, 4 (1): 47-77; Rio de Janeiro. 1998.

_____; ROCHA FREIRE, C. A. A presença indígena na formação do Brasil. Col. Educação para Todos. Brasília / MEC. 2006.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, E. (org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas. Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. 2005.

SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Luís Donizete Benzi. A temática indígena na escola; novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. Brasília: MEC/MARI/Unesco/1995.

Escola, Escolarização e Fronteira (60h/a)

Ementa: Interculturalidade em escola de fronteira. Investigação e análise da produção de autores, que estudaram/pesquisaram escola, escolarização em área de fronteira internacional e identificação dos percursos metodológicos desenvolvidos nessas pesquisas.

GUSMÃO, N. M. M. (Org.). Diversidade, cultura e educação. Olhares cruzados. São Paulo: Biruta, 2003.

OLIVEIRA, T. C. M et alii. Território sem Limites. Campo Grande: EDUFMS, 2005.

PÉBAYLE, R. As regiões de fronteira e o projeto de integração do Mercosul. In: CASTELO, I. (Org.). Fronteiras na América Latina. Porto Alegre. Ed. UFGRS, 1997.

PEÑALONZO, Jacinto Ordóñez. La escuela, diferentes contextos culturales y culturas de frontera. Revista Brasileira de Educação. São Paulo, n. 23. p. 149-155. mai/jun/jul/ago. 2003. – Número Especial.

PEREIRA, J. H. V. Educação e fronteira: processos identitários de migrantes de diferentes etnias. São Paulo: FEUSP, 2002. (Tese de Doutorado).

Coordenação do Mestrado em Antropologia Social/UFMS

Cidade Universitária – Bloco 04 – Caixa Postal 549

Fone: 67-3345-7585/ 7572

79002-970 – Campo Grande – MS





PERES, A. N. Educação intercultural: utopia ou realidade? Processos de pensamento dos professores face à diversidade cultural: integração de minorias migrantes na escola (Genebra e Chaves). Porto: Profedições, Lda/Jornal a Página, 1999.

QUANT, Inês Abadia. Lengua y cultura en áreas de frontera del MERCOSUR – problemática y propuestas. In: SHÄFFER, Neiva Otero et al (Org). Fronteiras no Mercosul. Porto Alegre: UFRGS/Prefeitura Municipal de Uruguaiana, 1994.

RAFFESTIN, C. Por uma geografia do poder. Tradução Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

ROSSATO, César Augusto. A cultura do controle vigilante e sua ética enganosa: globalização e neoliberalismo na fronteira México/Estados Unidos. Currículo sem Fronteiras. v. 3, n.2, p. 70-90, jul./dez. 2003.

SANTOS, B. S. Pela mão de Alice – o social e o político na pós-modernidade. Porto: Edições Afrontamento, 1994.

TRINDADE, Aldema M., BEHARES, Luis E. (Org.). Fronteiras, educação, integração. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), 1996. p. 35-48.

VALENTE, A. L. E. F. Educação e diversidade cultural: um desafio da atualidade. São Paulo: Moderna, 1999. (Paradoxos).

Estudos subalternos: feminismos, pós-coloniais e queer (60h/a)

Ementa: Perspectivas teóricas pós-estruturalistas: feminismos, estudos pós-coloniais e teoria queer. Políticas identitárias, mobilização política e produção acadêmica. Abordagem multidisciplinar e saberes subalternos.

BHABHA, Homi. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

BUTLER, Judith. *Gender Trouble: Feminism and the Subversion of Identity*. New York: Routledge, 1990. .

COLLING, Leandro (Org.). *Stonewall 40 + o que no Brasil?* Salvador: UFBA, 2011.

COSTA, Sérgio. *Dois Atlânticos*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

DREYFUS, Hubert. e RABINOW, Paul. (Orgs.) *Michel Foucault: Beyond Structuralism and Hermeneutics*. Chicago: The University of Chicago Press, 1982.

Foucault, Michel. *The History of Sexuality Volume 1: An Introduction*. London: Allen Lane, 1976.

Stuart Hall, *The Question of Cultural Identity*. In: Hall, David Held, Anthony McGrew (eds), *Modernity and Its Futures*. Cambridge: Polity Press, 1992. pp. 274–316.

HALPERIN, David. & TRAUB, Valerie. *Gay shame*. Chicago and London: The University of Chicago Press, 2009.

HILL COLLINS, Patricia. *Black Feminist Thought: Knowledge, Consciousness, and the Politics of Empowerment*. New York: Routledge, 1990. pp. 19-40. Disponível em:

Coordenação do Mestrado em Antropologia Social/UFMS

Cidade Universitária – Bloco 04 – Caixa Postal 549

Fone: 67-3345-7585/ 7572

79002-970 – Campo Grande – MS





Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



<<https://uniteyouthdublin.files.wordpress.com/2015/01/black-feminist-though-by-patricia-hill-collins.pdf>> Acessado em 1 mar 2016.

MELLINO, Miguel. *La Critica Poscolonial: descolonización, capitalismo y cosmopolitismo em los estúdios poscoloniales*. Buenos Aires: Paidós, 2008.

PRECIADO, Beatriz. *Manifiesto contra-sexual: prácticas subversivas de identidad sexual*. Madrid: opera prima, 2002.

SEDGWICK, Eve K. *Epistemologia del armario*. Barcelona: Ediciones de La tempestad, 1998.

SPIVAK, Gayatri C. *Pode o Subalterno Falar?* Belo Horizonte: UFMG, 2009.

WARNER, Michael. (editor) *Fear of a Queer Planet: Queer Politics and Social Theory*. Minneapolis/London: University of Minnesota Press, 1993.

YOUNG, Robert. J. C. *Colonial desire: hybridity in theory, culture, and race*. London; New York: Routledge, 1995.

Etnologia Indígena: povos resistentes, povos isolados ou povos em isolamento voluntário? (60h/a)

Ementa: Povos indígenas: estudos clássicos e abordagens recentes. Temáticas e posturas teóricometodológicas. Relações inter e intra-étnicas: constituição e consequências. Protagonismo e autores indígenas: mudança e diálogo intercultural.

BAINES, Stephen Grant. 1992. É a FUNAI que sabe: a frente de atração Waimiri-Atroari. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi.

BAINES, Stephen Grant. 2003. “Cosmologias do contato na Frente de Atração Waimiri-Atroari” In *Interethnic@ Revista de estudos em relações interétnicas*. Brasília, v. 7, no. 1.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela (org.). 1992. *História dos Índios no Brasil*. São Paulo, Cia. Das Letras.

ERTHAL, Regina Maria de Carvalho. 2011. “A ciência e o sertão: um projeto de população” In Freire, Carlos Augusto da Rocha. *Memória do SPI – textos, imagens e documentos sobre o Serviço de Proteção aos Índios (1910-1967)*. Rio de Janeiro, Museu do Índio/Funai, pp. 179- 189.

FERNANDES, Rosani de Fatima & Beltrão, Jane Felipe. 2014. In Müller, Tânia Mara Pedroso & Coelho, Wilma de Nazaré Baía. *Relações Étnico-Raciais e Diversidade*. Niterói, Ed. UFF/Alternativa, pp. 179-200.

FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. 2005. *Sagas sertanistas: práticas e representações do campo indigenista no séc. XX*. Tese de doutorado, Rio de Janeiro, UFRJ/MN/PPGAS, pp. 98- 124. (Inédito) (BJFB)

_____. 2011. *Memória do SPI – textos, imagens e documentos sobre o Serviço de Proteção aos Índios (1910-1967)*. Rio de Janeiro, Museu do Índio/Funai.

Coordenação do Mestrado em Antropologia Social/UFMS

Cidade Universitária – Bloco 04 – Caixa Postal 549

Fone: 67-3345-7585/ 7572

79002-970 – Campo Grande – MS





GOW, Peter. 2011. “Me deixa em paz’ Um relato etnográfico preliminar sobre o isolamento voluntários dos Mashco” In Revista de Antropologia. São Paulo, v. 54, no.

KARIM, Igor O. de A. A. 2013. Sem sertanista não há sertão. Monografia em Ciências Sociais. Brasília, UnB. (Inédito)

LASMAR, Denise Portugal. 2011. O acervo imagético da Comissão Rondon no Museu do Índio (1890-1938). Rio de Janeiro, Museu do Índio/Funai.

LIBÂNIO, Pedro & Freire, José Ribamar Bessa. 2011. “Rondon, o Brasil dos sertões e o projeto de nação” In Freire, Carlos Augusto da Rocha. Memória do SPI – textos, imagens e documentos sobre o Serviço de Proteção aos Índios (1910-1967). Rio de Janeiro, Museu do Índio/Funai, pp. 169-177.

LUCIANO, Gersem dos Santos. 2006. O Índio Brasileiro: O que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasilde hoje. Vol. 1. Brasília: MEC/SECAD; LACED/Museu Nacional.

MATTOS, Izabel Missagia de. 2011. “O indigenismo na transição para a república: fundamentos do SPILTN” In Freire, Carlos Augusto da Rocha. Memória do SPI – textos, imagens e documentos sobre o Serviço de Proteção aos Índios (1910-1967). Rio de Janeiro, Museu do Índio/Funai, pp. 157-167.

PACHECO DE OLIVEIRA, João. 2012. “Prefácio: Uma viagem ao Brasil profundo” In Villas Bôas, Orlando & Vilas Bôas, Cláudio. A Marcha para o Oeste: a epopeia da Expedição Roncador- Xingu. São Paulo, Cia. das Letras, pp. 17-27.

PACHECO DE OLIVEIRA, João. 2014. “Metáforas naturalizantes e violência interétnica na Amazônia contemporânea: Memórias do terror e instrumentos da etnografia” In Rodrigues, Lea Carvalho & Silva, Isabelle Braz Peixoto da Silva. Saberes locais, experiências transnacionais – interfaces do fazer antropológico. Fortaleza, ABA publicações, pp. 73-92.

RASTEIRO, RenamPezzi. 2013. “As frentes de expansão sertanistas e o contato com os Cayapó meridionais: relatos e reflexões” in Anais I – Semana de Arqueologia da Unicamp – Arqueologia e Poder. Campinas, LAP/NEPAM.

SILVA, Luciano Pereira da. 2014. Arqueologia Indígena: protagonismo ameríndio, interlocução Cultural e ciência contemporânea. Cuiabá, UNEMAT Ed./CarliliConiato ed.

SOUZA LIMA, Antônio Carlos de. 1990. O Santo Soldado: pacificador, bandeirante, amansador de índios, civilizador dos sertões, apóstolo da humanidade. Uma leitura de “Rondon conta sua vida” de Esther de Viveiros. Rio de Janeiro: PPGAS/MN, (Comunicação 21).

SOUZA LIMA, Antonio Carlos de. 1995. Um grande cerco de Paz: poder tutelar, indianidade e formação do Estado no Brasil. Petrópolis, Vozes.

VAZ, Antenor. 2011. Isolados no Brasil. Política de Estado: da tutela para a Política de direitos - uma questão resolvida? Brasília: Informe IWGIA 10.

_____. 2013. Povos Indígenas Isolados e de Recente Contato no Brasil. Políticas, direitos



Fronteiras nacionais: perspectivas da Antropologia (60h/a)

Ementa: Trânsitos e limites: o cenário fronteiriço contemporâneo; teorias da fronteira na Antropologia; dialética da etnicidade e da nacionalidade; territórios de fronteira: a lógica do Estado e a lógica da população local. Dinâmica cultural e identidade nas áreas de fronteira; fluxos lícitos e ilícitos em zonas de divisa; cross-border, híbrido, mestiço: categorias sociais em áreas de fronteira. Mato Grosso do Sul e as divisas internacionais; transfronteiriços: interações e conflitos na fronteira Brasil-Bolívia e Brasil-Paraguai.

ALBUQUERQUE, J. L. C. *A dinâmica das fronteiras: os brasiguaios na fronteira entre o Brasil e o Paraguai*. 1. ed. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2010.

ANZALDÚA, Gloria. *Bordelands/ La Frontera: The New Mestiza*. 3. ed. San Francisco: Aunt Lute Books, 2007.

BANDUCCI JUNIOR, Álvaro. *Relações culturais e identidade na fronteira Brasil-Paraguai* (Relatório de Estágio de Pós-Doutorado), Campinas - SP, UNICAMP, 2012.

BARTH, F. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: Poutignat, P. & Streiff-Fenart, J. Teorias da Etnicidade. São Paulo : Ed. UNESP, 1998.

CANCLINI, Néstor G. *Culturas Híbridas – estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: EDUSP, 1997.

CARDOSO DE OLIVEIRA, R. de & BAINES, S. G. (orgs.). *Nacionalidade e etnicidade em fronteiras*. Brasília: Universidade de Brasília, 2005.

COHEN, A. P. *Signifying Identities, anthropological perspectives on boundaries and contested values*. London: Routledge, 2000.

_____. *Culture, identity and the concept of boundary*, Revista de antropologia social, n. 3. Editorial Complutense, Madrid. 1994.

DONAN, Hasting & WILSON, Thomas M. A (Ed.). *Bordelands; Ethnographic approaches to Security, Power and Identity*. New York: Univ. Press of America, 2010.

_____. *Border approaches: anthropological perspectives on frontiers*. Boston: University Press of America, 1994.

FOUCHER, Michel. *Frontières d’Afrique. Pour en finir avec un mythe*. Paris: CNRS Editions, 2014.

_____. *Obsessão por Fronteiras*. Tradução de Cecília Lopes. São Paulo: Radical Livros, 2009.

GRIMSON, A. *La Nacion en Sus Límites. Contrabandistas y Exilados em La Frontera Argentina- Brasil*. Barcelona: Gedisa Editorial, 2003.

_____. *Fronteras, naciones e identidades, la periferia como centro*. Buenos Aires : Ed. CICCUS; La Corujía, 2000.

_____. *Pensar Fronteras desde las Fronteras*. Nueva Sociedad n.170, Noviembre-Diciembre. 2000.

Coordenação do Mestrado em Antropologia Social/UFMS

Cidade Universitária – Bloco 04 – Caixa Postal 549

Fone: 67-3345-7585/ 7572

79002-970 – Campo Grande – MS





GRIMSON, Alejandro; RIBEIRO, Gustavo. L. & SEMAN, P. (comp.). *La antropología brasileña contemporânea, Contribuciones para um diálogo latinoamericano*. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2004.

HANNERZ, U. *Fluxos, fronteiras, híbridos: palavras-chave da antropologia transnacional*. Mana v.3 n.1 Rio de Janeiro, 1997.

HERNANDEZ, Alberto; DELGADO-CAMPOS, Amália. (Org.). *Líneas, límites y colindancias: miradas a las fronteras desde América Latina*. 1ed. Tijuana e Ciudad del México: COLEF e CIESAS, 2015.

MICHAELSON. S. e JOHNSOSN, D. E. *Teoria de la frontera: los limites de la política cultural*. Barcelona: Editorial Gedisa, 2003.

RABOSI, Fernando. *Nas ruas de Ciudad del Este: vidas e vendas num mercado de fronteira*. Tese, Doutorado em Antropologia, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2004.

TRINCHERO, H. H. e OLIVEIRA, T. M. (Org.). *Fronteiras Platinas: território e sociedade*. Dourados: Ed. UFGD, 2012.

VILA, Pablo. *Border identifications: narratives of religion, gender and class on the U.S.-Mexico border*. Austin: University of Texas Press, 2005.

_____. *Crossing borders, reinforcing borders: social categories, metaphors and narratives identities on the U.S.- Mexico frontier*. Austin: University of Texas Press, 2000.

Indigenismo no Brasil como discurso e prática colonial: elementos para uma abordagem (60h/a)

Ementa: O curso deverá fornecer uma visão geral dos chamados indigenismo e política indigenista, noções que deverão ser colocadas em questão, percebendo-as enquanto designando fenômenos relacionados a estruturas coloniais surgidas no bojo da expansão de povos europeus pelo mundo, em especial pelas Américas. Para tanto uma parte introdutória de caráter instrumental, com elementos de contextos extra-americanos, apresentará problemas referentes às relações entre saberes e formas de poder em contextos coloniais. Numa segunda parte, serão abordadas questões relativas às visões européias sobre as populações do continente americano e alguns aspectos das relações que se estabelecem a partir de processos de conquista nas Américas. Na terceira parte o indigenismo propriamente dito será abordado, com destaque para a situação mexicana. Na quarta parte abordar-se-á o “caso brasileiro”. Estar-se-á, essencialmente, treinando uma forma de leitura crítica de trabalhos e, através deles, de “situações”.

ALMEIDA, R. H. de. 1995 - “O Diretório dos Índios: um projeto de civilização no Brasil do século XVIII”. Tese de doutorado. Rio de Janeiro, PPGAS/Museu Nacional.

ANDERSON, B. 1991 - *Imagined communities*. 2nd. ed.. London/New York, Verso.

BOSI, A. 1992 - *Dialética da colonização*. São Paulo, Companhia das Letras.

BOXER, C. R. 1981. *O império colonial português (1415-1825)*. Lisboa, Edições 70.

Coordenação do Mestrado em Antropologia Social/UFMS

Cidade Universitária – Bloco 04 – Caixa Postal 549

Fone: 67-3345-7585/ 7572

79002-970 – Campo Grande – MS





Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



CASTRO FARIA, L. 1993. Antropologia - Espetáculo & Excelência. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ/Tempo Brasileiro.

CUNHA, M.C. da (org.) 1992. História dos índios no Brasil. São Paulo, Companhia das Letras/Sec.Municipal de Cultura/FAPESP.

DIRKS, N. B. 1992 - Colonialism and culture. Ann Arbor, The University of Michigan Press.

ELIAS, N. & SCOTSON, J. L. 1994 - The established and the outsiders. London, Sage Publications.

FARAGE, N. 1991 - As muralhas dos sertões. Os povos indígenas no Rio Branco e a colonização. Rio de Janeiro, ANPOCS/Paz & Terra.

FOUCAULT, M. 1992 - Genealogía del racismo. De la guerra de las razas al racismo de Estado. Madrid, Ediciones de La Piqueta.

FRANCO, A. A. de M. 1937 - O índio brasileiro e a revolução francesa. As origens brasileiras da teoria da bondade natural. Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora.

GRUZINSKI, S. 1991 - La colonización de lo imaginário. Sociedades indígenas y occidentalización en el México español. Siglos XVI-XVIII. México, Fondo de cultura Económica.

HANKE, L. 1967 - La lucha por la justicia en la conquista de América. Madrid, Aguilar.

HEMMING, J. 1978 - Red Gold. The conquest of the Brazilian Indians. London, MacMillan.

HUDDLESTON, L. E. 1972 - Origins of the American Indians. Europeans concepts, 1492-1729. Austin, ILAS/The University of Texas Press.

JUNQUEIRA, C. & CARVALHO, E. A., org. Antropologia e indigenismo na América Latina. São Paulo: Cortez.

OLIVEIRA, J. P. de., org. 1987. Sociedades indígenas e indigenismo no Brasil. Rio de Janeiro/São Paulo, Editora da UFRJ/Marco Zero.

MACHADO, M. F. R. 1994 - "Índios de Rondon. Rondon e as linhas telgráficas na visão dos sobreviventes Wáimare e Kaxíiti, grupos Paresi". Tese de doutorado. Rio de Janeiro, PPGAS/Museu Nacional.

MARROQUÍN, A. D. 1977 - Balance del indigenismo. Informe sobre la política indigenista em América. México, INI.

MONTEIRO, J. M. 1994 - Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo, Companhia das Letras.

NEVES, L.F. B. 1978 - O combate dos soldados de Cristo na Terra dos Papagaios. Colonialismo e repressão cultural. Rio de Janeiro, Forense-Universitária.

Coordenação do Mestrado em Antropologia Social/UFMS

Cidade Universitária – Bloco 04 – Caixa Postal 549

Fone: 67-3345-7585/ 7572

79002-970 – Campo Grande – MS





Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



PELS, P. & SALEMINK, O. "Introduction: five theses on the ethnography as colonial practice" *History and Ethnography*, 8 (1-4): 1-34.

RAMINELLI, R. 1996 - *Imagens da colonização: a representação do índio de Caminha a Vieira*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar.

RIBEIRO, D. 1962 - *A política indigenista brasileira*. Rio de Janeiro, Serviço de Informação Agrícola/Ministério da Agricultura.

SAID, E. W. 1990 - *Orientalismo. O Oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo, Companhia das Letras.

TAUSSIG, M. 1993 - *Mimesis and alterity. A particular history of the senses*. New York/London, Routledge.

THOMAS, N. 1994 - *Colonialism's culture. Anthropology, travel and government*. London, Polity Press.

TODOROV, T. 1988 - *A conquista da América. A questão do Outro*. 2ª ed.. São Paulo, Martins Fontes.

VILLORO, L. 1996 - *Los grandes momentos del indigenismo en México*. 3ª ed.. México, El Colegio de México/El Colegio Nacional/Fondo de Cultura Económica.

WARREN, J. W. 1997 - "Reimagining Indianness: post traditional Indians and the politics of race in Brazil" PhD dissertation in Sociology. Berkeley, Graduate Division/University of California - Berkeley.

ZARUR, G. de C. L. 1996 - *Etnia y nación en América Latina*. Washington D.C., OEA, 1996.

Memórias, Biografias e Fronteira (60h/a)

Ementa: Perspectivas de estudo acerca da memória. Memória, história oral e narrativas. Memórias e biografias de fronteiriços. Fontes para o estudo da memória em área de fronteira, documentos memorialísticos e autobiográficos.

BENJAMIM, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Tradução Sérgio Paulo Rouanet. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo: Cia das Letras, 1994. p. 405-452.

BOURDIEU, P. A ilusão biográfica. In: FIGUEIREDO, J. P. A. B.; FERREIRA, M. M. (Org). *Usos e abusos da história oral*. 8 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Tradução Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BOURDIEU, Pierre. Espaço social e espaço simbólico. In: _____. *Razões práticas: Sobre a teoria da ação*. Trad. Marisa Corrêa. 9. ed. Campinas/SP: Papirus, 1996b. p. 13-34

Coordenação do Mestrado em Antropologia Social/UFMS

Cidade Universitária – Bloco 04 – Caixa Postal 549

Fone: 67-3345-7585/ 7572

79002-970 – Campo Grande – MS





KENTENO, Carla Villamaia. Educação e fronteira com o Paraguai na historiografia matogrossense (1870-1950). 2007. 265 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

GOIRIS, F. A. J. Descubriendo la frontera: historia, sociedad y política en Pedro Juan Caballero. Ponta Grossa: INPAG, 1999.

KENSKI, V. M. Sobre o conceito de memória. In: FAZENDA, I. (Org.). A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. Campinas: Papyrus, 1995. p. 137-159.

KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. Imagem e memória: ensaios em Antropologia visual. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.

LANG, Alice Beatriz da Silva. Trabalhando com história oral: reflexões sobre procedimentos de pesquisa. CADERNOS CERU. São Paulo. Série 2. n. 11, 2000. p. 123-134.

MONTAGNER, Miguel Ângelo. Trajetórias e biografias: notas para uma análise bourdieusiana. Sociologias. Porto Alegre, ano 9, n. 17, jan./jun. 2007, p. 240-264.

POLLAK, Michel. Memória, esquecimento e silêncio. Estudos históricos. Rio de Janeiro. v. 2. n. 03, 1989. p. 03-15.

QUEIRÓZ, M. I. P. Relatos orais: do “indizível” ao “dizível”. In: SIMSON, Olga de von. (Org.). Experimentos com história de vida. (Itália-Brasil). São Paulo: Vértice, 1988. p. 14-43.

SÁ ROSA, Maria da Glória. Memória da cultura e da educação em Mato Grosso do Sul. Campo Grande: Editora UFMS, 1990.

Mobilidade e Antropologia: fluxos, trânsitos e territórios de circulação. (60h/a)

Ementa: Noções de fluxo, circuitos e trocas na antropologia clássica e contemporânea; a mobilidade nas sociedades contemporâneas; viagens, trajetos e novas territorialidades: categorias de análise da antropologia dos deslocamentos. Circuitos transnacionais: trânsito de pessoas coisas e valores; as diversas categorias de viajantes: nômades, migrantes, exilados e turistas. Diásporas, redes transnacionais e dinâmicas culturais. Fluxos transfronteiriços, do turismo e da migração em Mato Grosso do Sul; dinâmicas do pertencimento: trabalhadores pendulares e migrantes bolivianos, paraguaios e outros em Mato Grosso do Sul. Etnografias das mobilidades regionais.

ALVAREZ, Gabriel O. *Trabalhadores migrantes na fronteira do Brasil com os países do Mercosul*. Trabalho apresentado na 26 Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 01 e 04 de Junho de 2008, Porto Seguro, Bahia, Brasil, 2008.

AGIER, Michel. *Les migrants et nous, comprendre Babel*. Paris : CNRS Edition, Collection Débats, 2016.

AUGÉ, Marc. *Por uma antropologia da mobilidade*. Maceió (AL): Ed. Unesp e Ed. UFAL, 2010

Coordenação do Mestrado em Antropologia Social/UFMS

Cidade Universitária – Bloco 04 – Caixa Postal 549

Fone: 67-3345-7585/ 7572

79002-970 – Campo Grande – MS





CLIFFORD, James. *Routes. Travel and Translation in the late twentieth century.* Cambridge : Harvard University Press, 1997.

COLLINS, P. e COLEMAN, S. *Locating the field: space, place and context in anthropology.* Oxford: Berg Publishers Ltd., 2006.

CRESSWELL, T. *On the move, mobility in the modern western world.* London: Routledge, 2006.

ESCOBAR, A. *Territories of difference. Place, movements, life, redes.* Durham and London: Duke University Press, 2008.

HANNERZ, Ulf. *Fluxos, fronteiras, híbridos: palavras-chave da antropologia transnacional.* Rio de Janeiro : MANA 3(1):7-39, 1997.

INGOLD, T. *Being alive: essays on movement, knowledge and description.* London: Routledge, 2011.

_____. Culture on the ground; the world perceived through the feet. *Journal of Material Culture* , London : SAGE Publications, Vol. 9(3): 315–340

INGOLD, Tim & VERGUNST, Jo Lee. *Ways of walking; ethnography and practice on foot.* England-EUA: Publishing Company, 2008.

L'HOESTE, Héctor D. Fernández e Pablo Vila. *Cumbia!: Scenes of a Migrant Latin American Music Genre.* Duke University Press Books, 2013.

LOBO, A. de S. (Org.). *Entre fluxos.* Brasília: Editora Universidade de Brasília 2012.

MATO, Daniel (comp.) *Cultura y transformaciones sociales en tiempos de globalización 2.* Buenos Aires: CLACSO, agosto de 2001

MORAIS, Sara Santos. Fluxos, viagens, espaço: palavras-chave na busca de um termo além migração. In: LOBO, Andréa de S.(Org.). *Entre fluxos.* Brasília: Ed. UNB, 2012.

PERES, Roberta Guimarães. *Mulheres na fronteira: a migração de bolivianas para Corumbá - MS.* Campinas, Unicamp. Tese, Doutorado em Demografia, 2009.

PINK, Sarah. *Mobilising Visual Ethnography: making routes, making place and making images.* FQS, vo. 9, n. 3, at. 36, setembro de 2008.

PINHEIRO-MACHADO, Rosana. *Made in China. Produção e circulação de mercadorias no circuito China-Paraguai-Brasil.* Porto Alegre : UFRGS (Doutorado em Antropologia Social), 2009.

_____. A garantia soy yo. Etnografia das práticas comerciais entre camelôs e sacoleiros nas cidades de Porto Alegre (Brasil) e Ciudad del Este (Paraguai). Porto Alegre: UFRGS (Mestrado em Antropologia Social), 2004.

RIBEIRO. Gustavo Lins. 2010. *A globalização popular e o sistema mundial não hegemônico.* RBCS Vol. 25 n° 74 outubro 2010.

SILVA, Marcos. de A. “This isn’t contraband, I’m clean”; a study of borders of incorporation and exclusion among Chinese immigrants in Pernambuco. Brasília : ABA, Vibrant, V. 6. N. 1, jan-jun 2009.

Coordenação do Mestrado em Antropologia Social/UFMS

Cidade Universitária – Bloco 04 – Caixa Postal 549

Fone: 67-3345-7585/ 7572

79002-970 – Campo Grande – MS





Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



SOUCHAUD, S. e CARMO, R. L. do. *Mobilidade Populacional e Migração no Mercosul: a fronteira do Brasil com Bolívia e Paraguai*. Teoria e Pesquisa, v.XVI, n.1 - jan/jun de 2007.

TRAJANO F^o., W. Lugares, pessoas e grupos: as lógicas do pertencimento em perspectiva internacional. Brasília : Athalaia Gráfica e Editora, 2010

O Estado brasileiro e os povos indígenas

Ementa: O propósito da disciplina é estudar as relações históricas do Estado brasileiro com os povos indígenas, enfatizando o período republicano inaugurado no final do século XIX. Relações estas que são marcadas pelo colonialismo, pelo autoritarismo, pela opressão, pela espoliação territorial e pela marginalização social dos povos originários. Nas décadas recentes, entretanto, os indígenas têm cada vez mais ressaltado o seu orgulho étnico um papel protagonista na proposição de políticas públicas a partir da redemocratização do país na década de 1980.

BAINES, Stephen Grant. “É a FUNAI que sabe”: a frente de atração Waimiri-Atoari. Belém: MPEG, 1990.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. A sociologia do Brasil indígena. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. (org.). História dos índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. Memória do SPI: textos, imagens e documentos sobre o Serviço de Proteção aos Índios (1910-1967). Rio de Janeiro: Museu do Índio/FUNAI, 2011.

_____. Sagas sertanistas: práticas e representações do campo indigenista no século XX. Tese (Doutorado em Antropologia Social). Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

LUCIANO, Gersem dos Santos. O índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: MEC, 2006.

PACHECO DE OLIVEIRA, João. “O nosso governo”: os Ticuna e o regime tutelar. São Paulo: Marco Zero, 1988.

RIBEIRO, Darcy. Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno. Petrópolis: Vozes, 1986.

ROCHA, Leandro Mendes. A política indigenista no Brasil: 1930-1967. Goiânia: UFG, 2003.

SOUZA LIMA, Antonio Carlos de. Um grande cerco de paz: poder tutelar, indianidade e formação do Estado no Brasil. Petrópolis, Vozes, 1996.

_____; BARROSO-HOFFMANN, Maria. (org.). Etnodesenvolvimento e políticas públicas: bases para uma nova política indigenista. Rio de Janeiro: Contracapa, 2002.

Coordenação do Mestrado em Antropologia Social/UFMS

Cidade Universitária – Bloco 04 – Caixa Postal 549

Fone: 67-3345-7585/ 7572

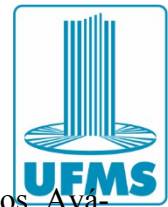
79002-970 – Campo Grande – MS





Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



TEÓFILO DA SILVA, Cristhian. Cativando Maíra: a sobrevivência dos índios Ava-Canoeiros no alto rio Tocantins. São Paulo: Annablume, 2010.

Povos indígenas em Mato Grosso do Sul: história e problemáticas atuais (60h/a)

Ementa: Grosso do Sul, com ênfase nos séculos XX e XXI, e analisar questões relacionadas a esses grupos étnicos nos dias de hoje, como processos de territorialização, disputas territoriais, migração para a cidade, marginalização social, relações com o Poder Público, representações da etnicidade, participação em políticas afirmativas etc.

BENITES, Tonico. A escola na ótica dos Ava Kaiowá: impactos e interpretações indígenas. Rio de Janeiro: Contracapa, 2012.

CASTRO, Iara Quelho de. De Chané-Guaná a Kinikinau: da construção da etnia ao embate entre o desaparecimento e a persistência, 347 p. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2011.

CHAMORRO, Graciela. História Kaiowá: das origens aos desafios contemporâneos. São Bernardo do Campo: Nhanduti, 2015.

DUTRA, Carlos Alberto dos Santos. O território Ofaié pelos caminhos da história. Campo Grande: Life, 2011.

EREMITES DE OLIVEIRA, Jorge. Guató: argonautas do pantanal. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

FERREIRA, Andrey Cordeiro. Tutela e resistência indígena: etnografia e história das relações de poder entre os Terena e o Estado brasileiro. São Paulo: EDUSP, 2013.

JOSÉ DA SILVA, Giovani. Identidades cambiantes: os Kamba na fronteira Brasil-Bolívia. Goiânia: Ed. UFG, 2012.

_____. A reserva indígena Kadiwéu (1899-1984): memória, identidade e história. Dourados: Ed. UFGD, 2014.

MONTARDO, Deise Lucy Oliveira. Através do mbaraka: música, dança e xamanismo Guaraní. São Paulo: EDUSP, 2009.

PEREIRA, Levi Marques. Os Terena de Buriti: formas organizacionais, territorialização e representação da identidade étnica. Dourados: Ed. UFGD, 2009.

ULIAN, Gabriel. "Eu ando em terra alheia procurando a minha aldeia": territorialização do Atikum em Mato Grosso do Sul. Dissertação (Mestrado em Antropologia) 128f. Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados: UFGD, 2013.

VARGAS, Vera Lúcia Ferreira. A dimensão sociopolítica do território para os Terena: as aldeias nos séculos XX e XXI. Tese (Doutorado em História Social). 187 f. Universidade Federal Fluminense, 2011

Povos Indígenas, Populações Quilombolas e as possibilidades do Brasil plural (60h/a)

Coordenação do Mestrado em Antropologia Social/UFMS

Cidade Universitária – Bloco 04 – Caixa Postal 549

Fone: 67-3345-7585/ 7572

79002-970 – Campo Grande – MS





Ementa: Intelectuais Indígenas, Afrodescendentes e Quilombolas. Definição de Intelectual. Propostas à América Latina e Brasil. Participação e Pluralismo. Movimentos Sociais.

ARAÚJO, Ana Valéria. 2006. “Direitos Indígenas no Brasil – breve relato de sua evolução histórica” In Araújo, Ana Valéria et alii. Povos Indígenas e a “Lei dos Brancos”: o direito à diferença. Vol. 3. Brasília: MEC/SECAD; LACED/Museu Nacional, pp. 21-43. Disponível em <http://www.laced.mn.ufrj.br/trilhas/>.

CALFIOMONTALVA, Margarita. 2007. “Ella es dueña de su voluntad y de su cuerpo ...” In Zapata Silva, Claudia. (Comp.). Intelectuales Indígenas piensan América Latina. Quito, Simon Bolivar/Abya-Yala, pp. 247-270.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela & Almeida, Mauro Barbosa de. 2002 “Introdução” In Carneiro da Cunha, Manuela & Almeida, Mauro Barbosa de. (orgs.) Enciclopédia da Floresta – o Alto Juruá: práticas e conhecimentos da população. São Paulo, Cia. das Letras, pp. 11-28.

CHOQUE CANQUI, Roberto. 2007. “Coyunturas políticas y rebeliones indígenas en Bolivia” In Zapata Silva, Claudia. (Comp.). Intelectuales Indígenas piensan América Latina. Quito, Simon Bolivar/Abya-Yala, pp. 231-245.

CHOQUE QUISPE, Maria Eugenia. 2007. “Principios para la construcción de una democracia intercultural” In Zapata Silva, Claudia. (Comp.). Intelectuales Indígenas piensan América Latina. Quito, Simon Bolivar/Abya-Yala, pp. 273-282.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1970. “A ciência do concreto” In O pensamento selvagem. São Paulo, Nacional, pp. 19-55.

LUCIANO, Gersem dos Santos & Barroso Hoffmann, Maria. 2010. “Introdução” In Luciano, Gersem dos Santos; Cardoso de Oliveira, Jô & Barroso Hoffmann, Maria. (orgs.) Olhares indígenas contemporâneos. Brasília, CINEP, pp. 06-16.

MORA CURRÍAO, Maribel. “ Identidad mapuche desde el umbral (o labusqueda de la misma étnica en el Chile de los noventa) In Zapata Silva, Claudia. (Comp.). Intelectuales Indígenas piensan América Latina. Quito, Simon Bolivar/Abya-Yala, pp. 29-43.

ORTIZ, Nelson. 2010. Desarrollo conjunto de una estrategia de gestión ambiental basada en la investigación propia – entre las autoridades indígenas del río Pirá -Paraná.

(ACAÍPI) y la fundación Gaia-Amazonas (FGA)” In Cabalzar, Aloisio. (Orgs). Manejo do Mundo: conhecimentos e práticas dos povos indígenas do Rio Negro, Noroestes Amazônico. São Paulo/São Gabriel da Cachoeira, ISA/Foirm, pp. 216-225.

PENA, Doé Otávio Vilas Boas et ali. 2010. “Yepa Pirõ Porã Bahaeae – registro de benzimentos entre os Tucanos do Alto Tiquié” In Cabalzar, Aloisio. (Orgs) 2010. Manejo do Mundo: conhecimentos e práticas dos povos indígenas do Rio Negro, Noroestes Amazônico. São Paulo/São Gabriel da Cachoeira, ISA/Foirm, pp. 226-237.

PEREIRA JÚNIOR, Davi. 2011. “Tradição e identidade: a feitura de louça no processo de construção de identidade da comunidade de Itamatatiua-Alcântara no Maranhão” In Martins, Cynthia Carvalho; Cantanhêde Filho, Aniceto; Gaioso, Arydimar

Coordenação do Mestrado em Antropologia Social/UFMS

Cidade Universitária – Bloco 04 – Caixa Postal 549

Fone: 67-3345-7585/ 7572

79002-970 – Campo Grande – MS





Vasconcelos & Araujo, Helcianas de Fátima Abreu. *Insurreição de Saberes – práticas de pesquisa em comunidades tradicionais*. Manaus, UEA, pp. 20-52.

QUINATO A COTACACHI, Esterlina. 2007. “Intelectuales indígenas del Ecuador” In Zapata Silva, Claudia. (Comp.). *Intelectuales Indígenas piensan América Latina*. Quito, Simon Bolivar/Abya-Yala, pp. 169-180.

SILVA, Adeilson Lopes da et alli. 2010. “Manejo Ambiental na rede de escolas Baniwa e Coripaco – para viver e estar bem no mundo” In Cabalzar, Aloisio. (Orgs). *Manejo do Mundo: conhecimentos e práticas dos povos indígenas do Rio Negro, Noroestes Amazônico*. São Paulo/São Gabriel da Cachoeira, ISA/Foirm, pp. 206-215.

WALKER, Sheila S. . 2012. “Introducción – Recolocando los pedazos de Osiris/Recomponiendo el rompecabezas. La diáspora africana en la América hispano hablante” In Walker, Sheila S. (org.) *Conocimiento desde adentro – los afrosudamericanos hablan de sus pueblos y SUS historias*. Cauca, editorial UC, pp. 11- 77.

ZAPATA SILVA, Claudia. 2007. “Introducción” In Zapata Silva, Claudia. (Comp.). *Intelectuales Indígenas piensan América Latina*. Quito, Simon Bolivar/Abya-Yala, pp. 11-26.

Sexualidade e diferenças (60h/a)

Ementa: Os estudos sobre sexualidade e sua consolidação como campo de pesquisa. A sexualidade pensada em uma perspectiva interseccional com outros marcadores sociais de diferença. Os estudos sobre sexualidade no Brasil e suas principais influências. O processo de interiorização dos estudos sobre sexualidade. Olhares sobre etnografias que privilegiem a sexualidade em regiões que não são consideradas grandes centros urbanos.

AGUSTÍN, Laura. *Sex at the Margins: migration, labour markets and the rescue industry*. New York: Zed Books, 2007.

BUTLER, Judith. *Cuerpos que importan – Sobre los límites materiales y discursivos del sexo*. Buenos Aires: Paidós Editores, 2002.

CORNWALL, A; LINDISFARNE, N (orgs.). *Dislocating masculinity: comparative ethnographies*. New York: Rotledge, 1996.

ERIBON, Didier. *Réflexions sur la question gay*. Paris: Flammarion, coll., 2012.

FOUCAULT, Michel. *The History of Sexuality*. Volume 1: an introduction. London: Allen Lane, 1979.

FRY, Peter. *Para inglês ver: identidade e política na cultura brasileira*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

GAGNON, John H. *An interpretation of desire*. Essays in the study os sexuaity. Chicago: The University of Chicago Press, 2004.

HALBERSTAM, Judith. *Female masculinity*. London, England: Duke University Press, 1998.

Coordenação do Mestrado em Antropologia Social/UFMS

Cidade Universitária – Bloco 04 – Caixa Postal 549

Fone: 67-3345-7585/ 7572

79002-970 – Campo Grande – MS





KULICK, Don. *Travesti: sex, gender, and culture among brazilian transgendered prostitutes*. Chicago: The University of Chicago Press, 1998.

LEWIN, Ellen; LEAP, William. (ed) *Out in Theory: The Emergence of Lesbian and Gay Anthropology*. Urbana: University of Illinois Press, 2002.

MACRAE, Edward. *A construção da igualdade: identidade sexual e política no Brasil da 'abertura'*. Campinas-SP: Edunicamp, 1990.

MASON, Gail. *The spectacle of violence: homophobia, gender and knowledge*. London: Routledge, 2002.

McCLINTOCK, A. *Imperial Leather: Race, Gender, and Sexuality in the Colonial Contest*. New York, Routledge, 1995.

MEINERZ, Nádia. *Entre mulheres*. Etnografia sobre relações homoeróticas femininas em segmentos médios urbanos na cidade de Porto Alegre. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.

NARDI, P. M.; SCHNEIDER, B. E. (orgs.). *Social perspectives in lesbian and gay studies: a reader*. New York: Routledge, 1998.

OLIVAR, J. M. N. *Devir Puta: políticas da prostituição de rua na experiência de quatro mulheres militantes*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2013.

PERLONGHER, Nestor. *O negócio do michê*. A prostituição viril. São Paulo: Brasiliense, 1987.

PISCITELLI, A. Interseccionalidades, categorias de articulação e experiências de migrantes brasileiras. In. *Sociedade e Cultura: Goiânia*, v. 11, n. 2, 2008.

RUBIN, G. *Deviations: A Gayle Rubin Reader*. Durham, NC: Duke University Press, 2011.

RUSSO, Jane [et al] (org.). *Sexualidade, ciência e profissão no Brasil*. Rio de Janeiro: CEPESC, 2011.

Tópicos Especiais em Antropologia I - 30h

Ementa: A disciplina consiste no estudo oportunizado de temas pertinentes às linhas de pesquisa e aos projetos de pesquisa do corpo docente do curso e a projetos e temas de pesquisa de professores visitantes.

Bibliografia a ser definida conforme o tema e o conteúdo teórico-analítico proposto.

Tópicos Especiais em Antropologia II - 30 h

Ementa: A disciplina consiste no estudo oportunizado de temas pertinentes às linhas de pesquisa e aos projetos de pesquisa do corpo docente do curso e a projetos e temas de pesquisa de professores visitantes.

Bibliografia a ser definida conforme o tema e o conteúdo teórico-analítico proposto.

Coordenação do Mestrado em Antropologia Social/UFMS

Cidade Universitária – Bloco 04 – Caixa Postal 549

Fone: 67-3345-7585/ 7572

79002-970 – Campo Grande – MS





Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Coordenação do Mestrado em Antropologia Social/UFMS
Cidade Universitária – Bloco 04 – Caixa Postal 549
Fone: 67-3345-7585/ 7572
79002-970 – Campo Grande – MS

